# Boletim Operário 243

**Caxias do Sul, 30 de agosto de 2013.**

**A República**
**Edição 155**
**Curitiba, 4 de julho de 1906.**
**Capa**

Notas da Vespera

Mui pouca senção causou no público, apesar da novidade do fato, a greve da classe dos sapateiros, apoiada no intuito de obter pequeno aumento de salários, de modo a melhorar as condições de grande número de artifices reduzidos à uma parca remuneração semanal ou por tarefa. Ao contrários das afirmações dos grevistas os industriais sapateiros dizem não haver razão no movimento à vista da alta dos salários atuais, não podendo conceder por esse motivo o aumento pedido, pois essa concessão lhes acarretaria prejuízos dada a crise que atravessa a indústria no mercado, onde a enorme concorrência fez baixar extraordináriamente o preço dos calçados.,

O preço reduzido do produto para a venda e o da mão obra estão, segundo afirmam em grande disparidade, fruindo o operário, em relação ao valor intrínseco do material empregado no fabrico, maiores lucros que o patrão, provindo daí a impossibilidade de qualquer concessão no sentido exigido. A serem verdadeiras tais declarações, assite realmente aos industriais a justiça na resistência que fazem as pretensões da greve, pois a luz do mais comesinho princípio de equidade verse-a que se o consumo e o preço de venda são deficientes relativamente ao salário pago ao obreiro, não podem aqueles conceder um aumento reputado lesivo ao seu capital, sendo antes preferível o fechamento da fábrica. Não discutiremos este assaz melindroso assunto que só aos diretamente interessados compete deslindar, mas como o único alvo da nossa missão jornalística é a justiça, julgamo-nos no direito de emitir um juízo nada desfavorável aos interesses dos patrões e grevistas e esse é que, com quanto a estes assista o direito de reclamar o aumento de 25% visto as suas precárias condições, vem-se aqueles em situação idêntica por efeito da referida crise.

A única solução razoável seria, pois, um acordo que consagrando um aumento não de 25% visto as suas precárias condições, vem-se aqueles em situação identica por efeito da referida crise. A única solução razoável seria, pois, um acordo que consagrando um aumento não de 25% mas de 10%, ou 15%, o bastante para não prejudicar os patrões e satisfazer os operários até uma época mais propicia para a indústria de sapataria, restituísse estes a alegria constante do trabalho. Um acordo baseado nessa diminuta transigência de ambas as partes não traria desdouro para nenhuma e novamente congraçados patrões e operários recomeçariam os seus labores para gaudio do nosso progresso industrial de que são valiosos elementos o braço e o capital.

**Boletim Operário**

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.**

*Workers Bulletin* ------- *Year V* ------ *Nº 243* -----Friday ------- 08*/30/2013* -------- *Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil*

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

**A República**
**Edição 155**
**Curitiba, 4 de Julho de 1906.**
**Página 2**

Greve
Os Sapateiros
De ontem para hoje, até meio dia, continuou no mesmo pé a greve dos sapateiros, sem sofrer alteração alguma, tendo fracassado a tentativa de um acordo com os patrões, não obstante os esforços empregados pela comissão nesse sentido. Os operários continuam no firme propósito de não voltar as oficinas. A Comissão da Liga dos Sapateiros esta funcionando em reunião permanente na Sociedade Garibaldi, onde trata os meios de conjurar a situação. Caso até a tarde chegem as partes a um acordo, a greve terminará voltando todos ao trabalho. A greve atual é devida, como todos sabem, a um manejo interesseiros de uma das sapatarias d'esta Capital. Logo que o movimento declarou-se e a Liga apelou para a solidariedade da Federação Operária procurou esta sindicar dos seus primórdios, a fim de conhecer da justiça das pretensões dos operários sapateiros; caso fosse justo, a federação assumiria a responsabilidade moral do movimento e procuraria faze-lo triumfar com o auxilio de outras classes que também fariam greve. Resultou, porém, da sindicância a descoberta do plano da firma Carta & filho, fomentadora direta da greve, e daí a restrição do movimento a classe que o iniciou, tendo a Federação declarado não poder apoia-lo, atenta a sua origem no exclusivo interesse de um patrão. Ao contrário, teríamos a greve geral, que estava marcada para ontem as 3 horas da tarde! Com referência ao assunto acima, cumpre=nos contestar uma publicação inserta pelos Senhores Gavino Carta & Filho, na secção paga d' "A Noticia", de hoje. Dizem esses senhores não ser verídica a notícia que, em relação ao movimento demos ontem e na qual afirmamos haver ouvido dos operários palavras de desconfiança quanto ao aumento oferecido, sem relutância, pelos mesmos industriais, suspeitando os grevistas tratar-se de uma manobra prejudicial ao operariado e aos pequenos fabricantes. Essa nota publicamo-la com as reservas devidas e acreditando ingenuamente não passar de uma infundada suspeita dos grevistas, pois julgávamos a firma Carta incapaz de tão desumana caridade. Não havia então o encarregado da reportagem desta folha conversado sobre o assunto com o nosso digno companheiro Manoel José Gonçalves, que, na véspera, ouvira do próprio Senhor Gavino Carta a confissão de ter sido ele quem provocara a greve, no intuito de guerrear os seus colegas.

Tivéssemos conhecimento deste pormenor, não nos assiste o escrúpulo reportivo de nada aventar sem provas, e teríamos logo positivado o fato, agora confirmado, de serem os Senhores Carta & Filho os provocadores da greve e os responsáveis, portanto, pela situação anômala em que se debate a classe. Esteve hoje em casa dos Senhores Hatsbach e Comp., a Rua Riachuelo, uma comissão declarando reconhecer que a greve foi mal feita e que os operários haviam sido iludidos pelo Senhor Carta. Tendo consultado a comissão se estes industriais queriam entrar em novo acordo, pagando 25%, de aumento nos salários, os Senhores Hatsbach, depois de ouvirem a sua proposta, declararam não poder atender de pronto por circunstâncias diversas. Essa comissão, composta na maioria de operários da casa, afirmara não ter outros motivos para a greve senão o de acompanhar a classe. Conforme nos informou essa firma, os preços da sua tabela têm até agora satisfeito aos seus operários. Esses industriais só farão alguma concessão mediante um acordo patronal. Reuniaram-se hoje novamente a tarde os grevistas. A Liga deu então conta das negociações concluidas e que deram o resultado seguinte:
A Casa G. Carta & Filho, concorda com os 25% e faculta aos grevistas mais 20 0u 30 lugares nas suas oficinas. A Casa Pereira & Ribas também concordou com aquela tabela, dando por sua vez serviço a 4 ou 5 operários. As casas Hatsbach e Mugiatti não concordam, razão porque os seus operários, em número de 40, se conservarão em greve parcial até as mesmas resolverem entrar em acordo. Nessa reunião foi aprovada a idéa de serem destinados os 25% com que vão ser aumentados os salários, para garantir a subsistência dos que ficarem sem trabalho. De amanhã em diante voltarão às oficinas Carta e Pereira Ribas os operários respectivos.

**A República**
**Edição 156**
**Curitiba, 5 de julho de 1906**
**Página 2**

Sabendo o Senhor doutor Chefe de Polícia que diversos operários em greve tencionavam coagir os sapateiros das Casas Mugiatti e Habsbach a não trabalharem, ordenou hoje o Senhr Comissário Agner as providências necessárias para reprimir quaisquer violências a esse sentido.

*Secção Livre*
*Declaração*
*Os operários abaixo assinados dos Senhores R. Hatschbach & Irmão declaram por meio da imprensa que não acompanharam a greve por sua livre vontade dando-nos satisfeito com a tabela existente e pedimos a polícia garantir nosso trânsito na rua, para poder ir para a fábrica trabalhar. Motivo isto por sermos ameaçados pelos grevistas. Benedito Schinzel, Roberto Henser, José Lorusso de Roca, Migiel Closowski, Migiel Lorusso, Tristão Gonçalves, Antonio Witoski, Teodoro Siawavoski, Chimazzo Gailaomo, Lourenço Antonio do Rosário, José Filla. Nós abaixo assinados declaramos que não abandonamos um momento o serviço durante a greve. Germano Bust, Fernando Eggjur, Canrt Elias, Sezarina Moren, Luiz Cabeção, Julia Baptistella, Maria Cabeção, Cari Bernert, Pedro Filla.*